

# Paradoxo econômico

O Brasil continua surpreendendo a todos quando se trata de matéria econômica. Segundo as últimas projeções do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), organismo ligado ao Ministério do Planejamento, o Brasil provavelmente terá este ano um crescimento de 3,1 por cento no seu Produto Interno Bruto (PIB), número bem mais significativo que o 1,7 por cento previsto há um mês. O indicador é muito bom, especialmente se considerarmos os fracos desempenhos da economia nacional nos últimos anos. Entretanto, o mesmo instituto prevê uma elevação continuada de um a dois por cento a cada mês nos índices inflacionários. O paradoxo que temos é, mais uma vez, para espanto dos especialistas, a superposição de crescimento com inflação. Mas, como esta situação não pode se manter por muito tempo, o recém-nomeado ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, começa a buscar apoio no Congresso Nacional para fazer os ajustes necessários ao controle da inflação.

Segundo os estudos do Ipea, o setor agropecuário deve crescer três por cento ao longo de 1993, enquanto a indústria e os serviços avançam em 4,3 e 2,2 por cento, respectivamente. A recuperação econômica marcha num ritmo bastante modesto, mas perene, desde outubro do ano passado. Houve um crescimento de 5,8 por cento quando se compara o primeiro trimestre deste ano ao terceiro trimestre do ano passado, época de grande inquietação, em virtude do impeachment de Fernando Collor de Mello, ocorrido no final do mês de setembro.

Um fato interessante apontado na pesquisa do Ipea refere-se ao impacto positivo dos aumentos de salários na formação do PIB. Nos meses de reposição salarial, há um

aumento nas vendas do comércio varejista. Entretanto, como as perdas de poder aquisitivo são brutais num período de inflação mensal de cerca de 30 por cento, já no mês seguinte registra-se a queda, ou pelo menos um avanço bem menor nas transações comerciais.

De outro lado, na medida em que as projeções indicam um crescimento de um a dois por cento no índice inflacionário mensal, crescem as especulações em torno de um possível pacote econômico, apesar das insistentes declarações em contrário do ministro Fernando Henrique Cardoso. Aliás, estas especulações, das quais muitos tiram grandes vantagens, não se sustentam, como se pode ver pelas primeiras atitudes do novo ministro da Fazenda, que foi ao Parlamento pedir o apoio dos senadores e deputados para os improrrogáveis cortes no Orçamento da União.

O ministro Fernando Henrique Cardoso, ao assumir, encontrou previsões, seja no seu próprio ministério, seja no do Planejamento, indicando a necessidade de cortes orçamentários entre US\$ 6 e 20 bilhões. Resolveu mandar refazer estes cálculos todos, para chegar a um valor mais consistente, uma vez que os cortes são mesmo inevitáveis. Embora ainda não se saiba quais exatamente, o certo é que o novo ministro vai desencadear outros mecanismos, além dos cortes, para ver se doma a inflação. Pelo que se tem observado é bem provável que as mudanças comecem já pela política cambial. A liberação dos dólares para os que viajam para o Cone Sul pode ser um sinal de que o governo deseja mesmo acabar com a diferença entre as três modalidades de dólar: comercial, paralelo e turismo.